

# A BATALHA

NA HORA DO PERIGO

## AS GRANDES CAMPANHAS DE "A BATALHA"

### Contra a reacção religiosa! Contra a alta finançá! Contra a reacção fascista!

E' necessário que todo o povo que deseja a Liberdade e o aperfeiçoamento das instituições sociais faça barreira em torno de "A BATALHA" e a auxilie por todos os meios a inutilizar todas as reacções odiosas

Passa hoje o aniversário da Comuna de Paris. Fazer nessa acanhada folia a história circunstanciada desse esplêndido movimento de libertação humana seria um contrasenso. Todos os anos o acontecimento é relembrado com soma copiosa de pormenores. Hoje, no momento grave que atravessamos, não há tempo para relembrar a História. Hoje, basta que retenhamos na nossa mente e guardemos no nosso coração os ensinamentos morais e os incitamentos revolucionários que emanam da gloria revolução da Comuna de Paris. Na hora em que o fascismo português — pigmeu que pretende ser gigante — se prepara para vibrar um duro golpe na Liberdade devemos recordar amorosamente os mártires da Comuna e preparamo-nos para saber lutar, como eles lutaram, pela emancipação da humanidade

\*\*\*

Vem neste momento *A Batalha* sustentando três campanhas formidáveis que atacam o iniquo sistema capitalista nos seus alicerces.

Batemos-nos neste instante de crise moral e política contra as três colunas que ainda sustentam de pé a sociedade mercantilista: — contra a política que corrompe, a religião que embrutece e a finançá que sufoca o povo nas suas garras cruéis.

O sistema capitalista assenta nesses três pilares de lama: a política venal, a finançá usurpadora e a religião bestializante. Derrubá-los, é derrubar a iniquidade e o crime que governam como reis absolutos.

Nunca como agora o nosso ataque ao sistema capitalista foi tão brutal — porque nunca como hoje ele nos deu um espetáculo de tão grande corrupção e decadência.

Sim, o papel histórico da burguesia capitalista findou. O cadáver do sistema burguês, apenas o cadáver nauseabundo e em decomposição, atravessa-se no caminho da Liberdade. E' preciso arredá-lo para o lado. As hostes libertárias querem passar!

\*\*\*

A Finançá, máquina de opressão que durante algum tempo, após a queda do feudalismo, contribuiu para o desenvolvimento das indústrias e da agricultura, transformou-se devido à corrupção e decadência da sociedade actual numa entidade parasitária que, longe de auxiliar o progresso, antes o atraia e explora miseravelmente.

A desorientação e a incompetência dos economistas burgueses esbarram com novas necessidades sociais e não encontram em si recursos para vencê-las. E todo o progresso asfixia sob a pata esmagadora do órgão de rapina que é a Finançá. E na confusão e incerteza da nossa época grandes organismos financeiros sossobram, outros lançam mão de processos ilícitos para se manter. Temos presentes os exemplos do Banco Ultramarino e do Banco de Portugal, que descem ao mister de falsários para saciar as ambições dos grandes magnates da finançá e para sustentar de pé suas caranguejolas arruinadas.

E, entretanto, indústrias cujo labor é indispensável à vida colectiva quebram por falta do necessá-

rio financiamento. A vida económica da colectividade sofre perturbações profundas. O trabalhador, numa colectividade que carece de tudo, não tem onde empregar seus braços e morre de fome.

E' a derrocada do sistema capitalista. E' uma derrocada que principia por fazer sofrer o povo trabalhador — sempre o primeiro a ser visitado pelas grandes calamidades sociais — e que acabará por arrastar tudo e todos à mais completa ruína.

\*\*\*

Esta confusão do abalo social a que vimos assistindo desperta os instintos perversos das seitas religiosas que farejam entre os escombros o assalto às consciências. Como o gatuno no naufrágio roubando o espólio dos afogados! Como o bandido no terramoto, furtando bôs e violando mulheres!

A reacção religiosa caminha pela confusão, fanatizando almas, inventando milagres assombrosos, assaltando as consciências ingênuas para manejá-las ao sabor dos seus interesses, para colocar sobre os espíritos bestializados a imagem hedionda dos seus dogmas inaceitáveis.

E *A Batalha*, intérprete fiel das aspirações do povo que deseja ser livre e feliz, na paz e na abundância, trava neste momento com a reacção religiosa o combate mais tenaz dos últimos tempos.

\*\*\*

Num derradeiro esforço — desesperado esforço de moribundo que se apega à vida — a reacção política, o fascismo, surge da treva, da confusão, do descrédito do sistema capitalista, da falência da democracia, querendo restituir aos dogmas falidos — à Autoridade, à Propriedade e à Religião — o prestígio perdido. E' um esforço desesperado que é preciso combater. Os velhos dogmas faliram. Outros sistemas mais perfeitos e belos surgem no horizonte, e *A Batalha*, recomendando ao povo que se defenda, anuncia-lhe uma nova era.

Deixemos tombar por terra aos golpes dos revolucionários e aos golpes suicidas da própria reacção

o velho castelo burguês.

Sabíamos opôr à reacção política, ao fascismo feroz, que avança, uma barreira de peitos leais e conscientes. Oponhamos ao iniquo sistema autoritário e brutal um sistema social de livre cooperação mútua, substituindo pelo sindicato o individualismo torpe do industrial, pela educação racional o fanatismo bárbaro dos católicos, pela confederação de todos os organismos de produção e consumo, as instituições financeiras e políticas da burguesia.

Operários, militantes: a vossa hora aproxima-se. E estará tão perto de vós quanto mais competentes vos tornardes para gerir os vossos próprios interesses.

Agrupem-se todas as consciências livres e todos os trabalhadores honestos em torno de *A Batalha* e deem-lhe o seu apoio. Levem à Confederação Geral do Trabalho o auxílio da vossa competência profissional, a ajuda da vossa isenção, e a defesa do vosso braço. E, depois, unidos, solidários, invencíveis, saímos todos ao caminho da reacção e esmagemo-la definitivamente!

O que contou a viscondessa de Andaluz ao redactor de "A Batalha" que entrou nos colégios da Congregação de Santarém

A voz da Verdade ainda não deixou de acusar os verdadeiros falsários e seus encobridores e ainda tem muito a dizer

Prossegue a campanha contra o fascismo, tendo ontem realizado uma conferência no S. U. M. o professor Emílio Costa

Dizem alguns jornais que na próxima semana vai ser levantada a incomunicabilidade dos restantes presos implicados no caso Angola e Metrópole. Já não é tempo que tal arbitrariedade cessa. Contra essa incomunicabilidade sempre protestámos, mais por uma questão de princípios do que por simpatia ou antipatia pelos presos.

E' que em Portugal as longas incomunicabilidades transformaram-se num sistema. E quando esse ataque a um direito que a lei protege parte de homens, como Alves Ferreira, que pela sua situação na magistratura deveria ser o primeiro a respeitá-lo, mais nenhuns revolvemos e indignamos.

Não sabemos se é verdadeira a versão dos jornais. Será realmente intenção do senhor conselheiro levantar a incomunicabilidade aos presos? Será de boa fé que para desfazer as dúvidas no esforço do povo que o senhor juiz disse que sua justiça é tão injusta — por meio de uma admirável nota oficiosa. E senão por nota oficiosa, pelo menos, por nota de música, por exemplo...

Mas é natural que a incomunicabilidade seja levantada. Pois se o senhor conselheiro Alves Ferreira já sabe tudo, já apurou tudo, já investigou tudo...

Só um comentário: — Pulhas!

E já que nos referimos hoje mais diretamente à personalidade tão respeitável quanto distinta do conselheiro Alves Ferreira, aproveitamos a ocasião para recordar um facto que dá a noção exacta da falta de vergonha quer de boa fé que o senhor juiz disse que sua justiça é tão injusta — por meio de uma admirável nota oficiosa. E senão por nota oficiosa, pelo menos, por nota de música, por exemplo...

Logo após a implantação da república realizou-se em Torres Vedras uma festarola republicana no qual se encontraram os dois adversários irreductíveis.

O Século — sempre O Século! — dessa época referia-se ao caso desta maneira eloquente:

O sr. dr. Alves Ferreira, juiz de Torres Vedras, dirigindo-se ao dr. sr. Afonso Costa, em nome da justiça daquela vila, exalta as brilhantes qualidades de carácter do ilustre estadista, uma das glórias da magistratura nacional.

O dr. sr. Afonso Costa responde, dizendo já ter conhecido até onde chegava a maneira imparcial como o sr. dr. Alves Ferreira fazia justiça. Também sabia que sua exa. já tinha desempenhado um cargo que lhe trouxera desgostos, mas, em todo o caso, via ali um magistrado digno do maior respeito e consideração, pelo que felicitava a comarca de Torres Vedras.

Em seguida a estas palavras que foram de toda a justiça, o sr. dr. Alves Ferreira, sr. ministro da justiça, recebe em seguida felicitações de toda a assistência, pelas frases justas e sinceras do seu superior.

Para isto, presados leitores, encontramos apenas um comentário:

— Pulhas!

Tenham confiança no investigador!...

Veja-se por este acontecimento o carácter deste Alves Ferreira que a imprensa venal pôs nos cornos da lua. E' este homem, que Afonso Costa insultou de uma maneira brutal por causa da forma vergonhosa como estava conduzindo o processo do regicídio, que poucos anos depois abraçou quem por pouco não lhe cuspiu na cara.

Nele temos de confiar agora. A sua moralidade, a sua nobreza de carácter são indiscutíveis.

Quando este homem depois de insultado pelo Alonso o abraça miseravelmente e lhe chama grande estadista, que havemos de pensar acerca da sua isenção e honestidade quando afirma que o Banco de Portugal nada tem que ver com a burla das notas?

Ele mente quando se refere à pseudo-honestidade do Inocêncio Camacho e do Mota Gomes, como mentiu em Torres Vedras quando num tópico discurso afirmou que Afonso Costa honrava a magistratura nacional e lhe exaltou as brilhantes qualidades de carácter, no momento preciso em que verificava que Alonso, elegiando-o depois de insultá-lo, não tinha nem a menor sombra de carácter!

E' com gente destas que se pretende fazer justiça em Portugal.

Ele mente quando afirma que as assinaturas dos contratos são falsas, da mesma forma que mentiu ao declarar a certo jornal que tinha grande simpatia pelo director da *A Batalha*, jornal onde tem sofrido os mais duros e esmagadores ataques.

Quem poderá acreditar na imparcialidade das investigações dirigidas por esse homem?

A voz da Verdade

O caso Angola e Metrópole, a responsabilidade, a grande responsabilidade das emissões secretas de notas falsas do Banco de Portugal, vão agora começar a dar muito que falar.

Os grandes burlões bem instalados na política e na finançá vão começar a saber que *A Batalha*, pela sua isenção e pela sua nobreza no combate, é um jornal para sempre que representa uma grande força de opinião pública.

Todos esses criminosos que as investigações têm querido salvar, mas que *A Batalha* agarrou pelos cabelos e trouxe à praça pública para serem julgados pela opinião popular, começam a sentir que a condenação aplicada pela voz do povo vale mais do que a aplicada pelos tribunais. Não conduz os criminosos à cadeia, mas derruba-os moralmente.

(Continua na 2.ª página)

Senão seja-se. A-pesar de todos serem muito honestos e boas pessoas, elas vão re- colhendo discretamente à sua insignificância.

O Inocêncio Camacho e o Mota Gomes, afastados dos seus lugares de governador e vice-governador do Banco de Portugal, já causam repugnância aos próprios que os acompanham. Rigo Chaves não volta para o seu posto de Alto Comissário em Angola. As notas oficiais do Alves Ferreira não valem dois caracóis. Q Moisés Amzalak, não conseguiu anichar-se no Banco de Portugal.

A voz da Verdade por muito desprezo que os criminosos, altamente colocados têm, ainda abala as reputações mais solidamente construídas, ainda desmascara os ladrões mais desfarçados.

E a voz da Verdade ainda ao se calou.

A Creche, máquina de assassinar crianças...

Chegámos à sala de costura — feia, horripilante feia, como de resto o são tódas as dependências da Creche da Nossa Senhora dos Inocentes. O material pedagógico é velho e mau — mas nos cestos de costura pululavam os santos, o Cristo crucificado e exemplares dos tais livros mís-

dades, mas qualquer delas deve ser tenazmente combatida, porque todas essas modalidades tentam contra as liberdades dos povos e contra a consciência humana.

Para exemplificar:

— Os regimes políticos de Espanha, da Bulgária e da Grécia, que são senão regimes tirânicos, o que são senão regimes tão odiosos como o que vigora em Itália?

— E para destruir tentativa de implantação de qualquer desses regimes o que é preciso realizar? Simplesmente opôr à força que se ergue ameaçadora, a força de uma poderosa organização que só as classes trabalhadoras podem conseguir.

Reportando-se ao estado de espírito do povo francês antes do golpe do Estado de Luís Bonaparte, em 1851, o orador, para demonstrar os inconvenientes da indiferença dos povos pelos seus destinos, citou o seguinte episódio.

— Quando Luis Bonaparte tentou o golpe de Estado, em França, não encontrou resistência organizada que se opusesse aos seus intentos. Só passados dias, quando principiava a consolidar-se a posição de imperador de Luis Bonaparte, é que se ensaiou um movimento de repulsa, o qual foi prontamente jugulado e custou a vida a centenas de pessoas.

— Esta indiferença do povo francês originou aquela célebre frase de Miguel Bakounine: "O vosso gesto custou 18 anos de martírio e de suplício!"

O professor Emílio Costa referiu-se depois ao poderio do militarismo em todos os países, poderio que vai ao ponto de se lhe conceder prerrogativas que nos dão o direito de considerarmos o militar como pertencendo a uma casta e não a uma classe.

A propósito, o orador conta que na Bulgária o militarismo, só porque o parlamento reduziu 10 meses o serviço militar produziu um movimento de protesto, movimento que só o Partido Socialista teve força para reprimir. E essa força vem dum formidável organismo que aquele organismo tem, organização que merece o respeito de todas as forças políticas daquele país.

Prossesguindo:

— Se em todos os países houvesse uma força poderosa que se impusesse como aquela a vontade dos trabalhadores seria respetar.

E a concluir:

— Mas seja como for. As ditaduras são fáceis e fatais sempre que o povo fique indiferente; sempre que o povo reaja as ditaduras serão impossíveis.

Ao terminar o professor Emílio Costa muito aplaudido.

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 15 horas HOJE  
**Grandiosa "matinée"**  
O maior assombro da actualidade  
**Scarha Bey**  
Os mais emocionantes trabalhos de fakirismo  
Todas as atrações da Grande Companhia de Circo  
A noite: SENSACIONAL ESPECTÁCULO  
Sábado: Festa artística dos Irmãos Martinettis

**Teatro Maria Vitória**  
Duas sessões: A's 8h2 e 10h2  
O "record" dos sucessos  
**FOOT-BALL**  
Sucesso estupendo com os "couples".  
A Revolução de Cacilhas e a famosa canção  
**O Catarina**  
Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

**PST!**  
Se quiser passar uma noite agradável vá hoje ver o interessante  
**Pão de Ló**  
ao **AVENIDA**

**TEATRO APOLÔ**  
Emp. Ruas  
Tel. II-4919  
**CONDE DE MONTE CRISTO**  
HOJE  
NA SEMANA SANTA  
Notável desempenho de Sábera em cena  
O Mártir do Calvário

**HOJE NO Teatro Nacional**  
a encantadora peça  
**Amor Vence**  
Domingo-Sensacional "matinée"-Domingo  
BRILHANTÍSSIMOS SCENÁRIOS  
Penitíma récita da linda comédia  
Desempenho inegualável  
"Mise-en-scène" PROTAGONISTAS  
Ester Léao

**TIVOLI**  
Teat. II. 5474  
A's 3 e 8 314  
**GRIBICHE**  
Cine-comédia em oito partes extraída da célebre novela de Frédéric Bouleau com o jovem actor Jean Forest  
**LOUCURAS DUMA NOITE**  
Super-produção em oito partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR  
GRIBICHE, magnífica encenação de Jacques Feyder, é um dos "films" mais pitorescos da vida de Paris, reproduzindo naquela dos seus curiosos aspectos, através dum intriga altamente interessante.  
LOUCURAS DUMA NOITE foi uma das últimas produções de Barbara La Marr, morta em plena mocidade de exagerado nervoso. Após Theda Bara, Pola Negri, Nita Naldi, especializou-se Barbara La Marr nos papéis de mulher italiana. Deve ser recordado que Barbara La Marr a estrelar na milionária Três Mosqueteros e em breve ela foi célebre em todo o mundo. A morte cortou uma carreira feita de triunfos sucessivos.  
**UMA PANORAMICA**  
DESENHOS ANIMADOS

## Perniciosa influência do futebol sobre a juventude operária

O proletariado português mostrou sempre repulsa pela prática de qualquer sport violento e muito principalmente pelo futebol.

Bem dita essa repugnância — passe o termo — por uma causa que aprofunda sobre mas que na realidade o operário compreende prejudicial para si. O futebol é essencialmente um sport burguês.

Assim, os capitalistas, servem-se do futebol, como duma arma traíçoeira, para dividirem as fileiras operárias, para ferirem os organismos operários no coração.

O desenvolvimento do futebol importa para o proletário o retrocesso da sua vida associativa.

Alguns capitalistas valendo-se da influência e da loucura do futebol sobre a nossa mocidade, fundam e mantêm, com fins inconfessáveis, grupos para a prática desse desporto.

O patrão sabe que, conseguindo interessar o operário no futebol, consegue afastá-lo do seu sindicato profissional.

E' o fim almejado.

Organizações desportivas operárias há que são exclusivamente mantidas pelos patrões, pagando os associados uma quota mínima que, no orçamento do club, nada pesa. Esses patrões contam com a gratidão dos seus assalariados para ignobilmente os explorar, tirando-lhes assim a voz moral para protestarem. Ao mesmo tempo afastam os sindicatos que o capitalista odeia de morte, porque sindicalizados, elas, opõem uma formidável barreira aos seus intutos desonestos.

Dum lado — com os sindicatos — estão os interesses de classe e a educação moral e social dos proletários.

Do outro lado — com o futebol — está o completo embrutecimento moral e a bestialização do operário, muitas vezes a par de algum alçajão físico que o impossibilita de, no futuro, ganhar o seu pão.

Felizmente que o proletariado vai percebendo a maneira desinteressada como o patrão o atraí para o futebol.

E' que ele sabe os seus assalariados no campo de futebol pode estar tranquilo e continuar explorando-os que elas bestiadas não esboçam sequer o seu protesto. Já assim não sucede se os operários socialmente educados e na posse das suas faculdades mentais reconhecem os direitos que lhesdam os reclamarem, pondo portanto o capitalista em constante sobressalto, não se deixando explorar e roubar impunemente.

Estas e outras causas afastam o operário do futebol.

Esse desporto, tal como se faz, é uma prática brutal. Não é raro presenciar-se num desafio os jogadores procurarem — em vez do esférico — as canelas dos seus antagónistas magoando-se forte e míticamente. E' este o associação tão preconizado pelos seus propagandistas? Forçosamente é confessar que é um association bem pouco associativo.

Não se deve lançar o homem em geral e o operário em particular, nesses jogos que só servem para acordar os instintos de fera que o homem alberga.

E' certo que o futebol desenvolve um pouco o físico, mas, é ainda certo que, a par desse desenvolvimento, a ambição, o ódio e a inveja também se desenvolverão e então teremos o homem-besta, o homem-fera com o cérebro atrofiado e obsecado por defeitos morais que só desprestigiam a sociedade. E' assim, uma sociedade perfeita e útil? Onde imperam ambições, ódios e invejas pode haver igualdade e fraternidade? Não!

A igualdade deixará de existir porque o homem quererá elevar-se, mostrar-se superior ao companheiro. Quanto à fraternidade sucede o mesmo caso; não há fraternidade quando os homens se degladiam ferocemente num campo de futebol querendo uns maiores superioridade sobre os outros no domínio dumha simples bola de «caut-chout».

O que vencem envaidecem-se.

Os que perdem invejam os seus dominadores.

O futebol serve para alimentar invejas e fomentar discordias e ódios. A inveja do vencido pelo vencedor. O ódio do mais fraco pelo mais forte.

Que nobre causa é essa que tantos defeitos traz consigo?

Que civilização é esta que admite e preme com aplausos e incitamentos práticas destas?

Como meio fraternal o futebol é um paradoxo.

Como meio educativo o futebol é contraproducente.

Chegamos forçosamente à conclusão que tal sport não tem razão de existir.

O futebol, manejado pelos capitalistas, dispersa as forças operárias. Dividindo o proletariado enfraquece-o. E' esse precisamente o intuito do patrão, do capitalista.

A união faz a força; dispersas essas forças, desfaz essa união, já nada há de tener.

Operário! profunda bem o assunto — que te interessa — e concordarás na justiça destas palavras.

Une-te e fortalece-te!

Reunam todas as energias e o organismo operário, sendo hoje forte torna-se amanhã invencível.

Unam-se os explorados contra os exploradores.

Remígio FIARA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas damas da casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Outrora, a Suíça expulsou Mussolini; hoje, o indesejável é suserano dessa república de salchicheiros

O que contou a viscondessa de Andaluz ao redactor de "A Batalha" que entrou nos colégios da Congregação de Santarém  
(Continuação da 1.ª página)

sende dum a acusação que ninguém formulou. E' o que acontece a quem não tem a consciência tranquila...

Safmos da Creche, levando no espírito a tristeza que reflectiam os olhos das cunhadas que a viscondessa escravizou. Entrámos no Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes — colégio para raparigas ricas, cujos pais são espontaneamente explorados, para se arranjar receitas que auxiliem o custeio das peregrinações religiosas ao estrangeiro.

O Pensionato é melhor do que a Creche mas é ainda um mau, um péssimo colégio interno. Nele, como na Creche, o material pedagógico é velho e deficiente e as imagens de santos, os Cristos e os livros misticos abundam. O refeitório tem bancos compridos e toscos, semelhantes aos das tabernas, sem ser pintados. Se escasseia tudo quanto é necessário a uma boa escola, sobeja o que convém á obra de deformação moral que ali se realiza.

Desse então, o fascismo começou fazendo a lei na república dos salchicheiros. As autoridades suíças fecharam os olhos à propaganda fascista, que propagava a violência e que era orientada pelos consulados da Itália.

Depois, vieram polícias a fingir de operários, os quais caíram como uma pragas náscidas e vilas habitadas por grande número de emigrados italianos. Esses polícias monitoraram um serviço de espionagem nos meios operários, denunciando as autoridades os que por qualquer forma se manifestavam contra o regime fascista.

Este viesse a arrogância dos fascistas, ansiados pela impunidade que as autoridades garantiam. No canto de Tessin, por exemplo, um advogado italiano enviado pelo fascismo andou fazendo investigações policiais, indicando em seguida inúmeros operários que imediatamente eram expulsos do canto.

As campanhas da imprensa contra Mussolini são reprimidas por ordem dos fascistas. Ultimamente, o governo suíço intomou vários jornalistas italianos emigrados no território a cessarem já os ataques feitos nos seus jornais aos actos do fascismo, ameaçando-os de perderem o direito de asilo.

A infâmia do governo suíço vai ainda mais longe: por imposição do consul italiano em Berne, o redactor do jornal *Liberazione*, que se publica em Lugano, foi ameaçado de expulsão pelo governo helvético se não emudecesse.

O Conselho Fascista de Bâle exige cêste governo cantonal as mais severas medidas contra os emigrados italianos. Eram tão odiosas as exigências que o governo de Bâle teve de repel-las.

O governo fascista de Itália, por simples decreto, dissolveu o conselho director da Câmara de Comércio Italiana em Berne, instituição fundada em território suíço e sujeita à legislação suíça. Pois não houve o natural protesto do direito de soberania federal e até o governo suíço consentiu que um delegado italiano, um *poderoso* da Companhia de Jesus.

A' despedida ficámos constrangidos. D. Luíza Andaluz procura lér-nos no rosto, as nossas impressões. A situação era delicada: tinhamos de dizer algumas palavras que fôssem de elogio, de banal elogio. Safmos do embargo, agradecendo a amabilidade com que nos acompanharam durante a visita — amabilidade que era uma cilada, amabilidade destinada a arrancar do vago amigo de Lisboa a sua autêntica personalidade que era suposta ser a dum inimigo. E' sempre a ameaça terrível projectada sobre o futuro.

A viscondessa de Andaluz vem-nos acompanhar até a porta e aponha-nos algumas crianças vestidas de negro, do negro sevaro das pessoas enlutadas. Todas elas têm o mesmo ar deitado e fúnebre. Dir-se-iam cadáveres em quem se tivesse operado uma ressurreição maravilhosa, uma ressurreição que nunca existiu. E, ninguém se ergue a libertá-las, dir-se-ia que toda a sociedade portuguesa está manietada pela Companhia de Jesus.

A' despedida ficámos constrangidos. D. Luíza Andaluz procura lér-nos no rosto, as nossas impressões. A situação era delicada: tinhamos de dizer algumas palavras que fôssem de elogio, de banal elogio. Safmos do embargo, agradecendo a amabilidade com que nos acompanharam durante a visita — amabilidade que era uma cilada, amabilidade destinada a arrancar do vago amigo de Lisboa a sua autêntica personalidade que era suposta ser a dum inimigo.

E' sempre a ameaça terrível projectada sobre o futuro.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

A imprensa tem empregado todos os seus esforços a favor dum propaganda que evite a contaminação da doença. Tem-se que a epidemia se torne tão grave como a de 1919, que matou mais nova-iorquinos que soldados americanos em França, durante a guerra. A gripe tem sido maior intensidade nos lugares em que o frio tem sido mais rigoroso. As povoações não atingidas pela vaga do frio não foram também invadidas pela epidemia.

## AGENDA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,44
S.	13	20	27	Desaparece às 18,46
D.	14	21	28	
S.	15	22	29	IAS D'ALUA
S.	16	23	30	1. C. dia 29 às 10,00
T.	17	24	31	Q.M. 7 11,50
Q.	18	25		I.N. 14 3,20
	19	26		O.G. 21 5,10

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,49 e às 6,09  
Baixamar às 11,19 e às 11,39

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid, cheque...	2\$76	
Paris, cheque...	7\$1	
Suíça, ...	3\$76,5	
Bruxelas, cheque	8\$8	
New-York, ...	19\$55	
Amsterdão, ...	7\$94	
Itália, cheque...	7\$9	
Brasil, ...	2\$90	
Praga, ...	5\$8,5	
Suecia, cheque...	5\$25	
Austria, cheque	2\$76	
Berlim, ...	4\$67	

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Soo Lucy—A's 21—Fausto, Carmen, Mefistófeles  
Racine—A's 21,15—O Amor vence.  
Gimnasio—A's 21,30—Banca à giros.  
Politeama—A's 21,30—O segredo do Polichinelo, Hippo...—A's 21,30—O Conde de Monte Cristo.  
Trindade—A's 21,30—Ballados russos.  
Buenos—A's 21,15—O Pão de Ló.  
Maria Vitoria—A's 22,20—Foot-Ball.  
Salão 803—A's 9,15—Variedades  
Caisse—A's 21—Grande companhia de circo.  
Joaquim de Almeida—Animatograf.  
Cinema C. (A Graca)—Espectáculos às 3,30  
sabados e domingos com entradas.  
Bipendio Parque—Todas as noites. Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado—Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tertois—Cine Paris.

## DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

## FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00  
Especialidade em estambres de cor e pretos  
Enviam-se amostras no domicílio e província

Telefones N. 3300-5408

## TÉM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dt.  
(Centro p/ cima da Relação Suiça)  
Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

## ANILINAS

## "JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Pórt: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

ASSINEM Os mistérios do Povo

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

18-3-1926

# A BATALHA

Todos os operários devem comparecer nas conferências anti-fascistas.



## CARTA DO PORTO

Um jornal que se afirma amigo do operariado, está sendo o expoente máximo das pugnas jornalísticas pró-fascismo lusitano

Já entre o proletariado consciente, aquele que não desrespeita o momento social decorrente, se tem comentado este facto digno de nota: um matutino da invicta cidade do Porto se estar, gradualmente, a transformar num terrível labirito do integralismo do norte do país.

Em tempos, naqueles tempos em que as terras do norte eram devassadas pelas quadrilhas teatrais dos Solaris, Margaridos, Couceiros, já essa fóbia diária fôr, por assim dizer, como que um orgão, embora extra-oficial, do movimento insurreccional dos monárquicos. Por culpa de alguém que tomou à sua conta a redacção disse-se depois.

Pois hoje esse jornal, que, de quando em vez, se afirma lusitano amigo do operariado, para armar aos \$20, está sendo o expoente máximo das pugnas jornalísticas pró-fascismo lusitano.

Presentemente, poderão dizer que éste caso de negridão tradicionalista, miguelista, mussoliniana, é da culpabilidade exclusiva dos seus colaboradores—entre os quais se encontra, se não nos mentiu alguém que bebe do fio, um ex-oficial do exército traíteiro...

Abusemo-não, ésses retrógrados colaboradores, da hospitalidade do dono da matutina gazeta da antiga rua Elias Garcia, o certo é que ela, além do sadário incomodo do noticiário de crimes que respeta dos jornais estrangeiros por não lhe chegarem as nossas misérias morais e sociais, tem dias de vir pejada de crónicas, exaltando a tórra figura de Mussolini e defendendo a necessidade urgente de se transplantar para o nosso jardim à beira-mar-plantado, todo o sistema fiel das perseguições que incendiariamente se exercem na Itália, Espanha, Bulgária e outras nacionalidades estreladas aos pés cesarescos dos monstros reaccionários...

E como não lhes baste a recordação histórica do passado, em que preponderaram violentamente os trágicos consulados dos Pitas-Bezerras, dos Sidónios e queandas criaturas constantes das mais catilináscas monografias—os «modernos» Pompeus das letas... do referido quotidiano não se cansa de apregear que é indispensável um messias milagreiro, um chefe terrível dum terremoto envergadura, capaz de, «jão-francamente», *talar, talar* tudo isto, tudo aquilo, tudo aquello, de forma a que fique tudo um cemitério, sómente passeado pelos abutres da Igreja, da Espada e demais confraria neriana-ditatorial.

Em vez do chefe «tipico» reclamado pelos «jornal-noticiosos» profetas postos no alto das suas catedrais envenenadoras do espírito humano—surgem, como tortilhos do fermento da esterçaria, uma infinidade de chefeilos das mais variegadas ambições...

E então os luminares, os fúlgidos génios das crónicas da apologia regressiva, engravem-se e quais que dão alvirras compensadoras àqueles que tiverem a predestinação de lobrigarem, no escuro das suas pretensões sanguinóides, a hiena humana que esteja à altura de um Mussolini português e de se defrontar, como epílogo, com um Júlio Costa inesperado...

Escusado é dizer, que, intimamente, talvez o empresário do citado jornal se sinta satisfeito por ver que a sua diária publicação se encontra bem enfileirada ao lado do *Século, A Época*, etc.

Entre nós, no entanto, vai-se esboçando uma certa apreensão pela atitude fraca, clara, indulgível, que o matutino da Avenida dos Aliados vai tomando na defesa intransigente da ditadura fascista, isto é: dum ditadura mais sanguinosa, mais repressiva, mais reaccionária, do que aquela que foi praticada pelos salteadores chefiados pelo célebre Paiva Couceiro... Se aplaudiu esta, melhor aplaudirá aquela.

Sabido, como está, que os designios de tão admiradores do *Doce* são tendentes, de preferência, para o aniquilamento do proletariado—que pensará este da «amizade» que o «nóvelo» órgão do fascismo portuense lhe diz tributar?

Que continue a fiar-se na sua «virgindade»—e verá o tombo que apinha... depois do advento do regime de terror promovido por tal imprensa...

C. V. S.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizou-se o Sindicato dos Manipuladores de Pão de Matosinhos

Os Matosinhos acabaram de se reorganizar a Associação de Classe dos Manipuladores de Pão daquele vizinho concelho do Porto.

Para este fim efectuou-se uma concorrência magnificamente assistida por Bento Mendes, dos Manipuladores de Pão do Porto, e Marcelino Pedro, secretário geral da Câmara Sindicato do Trabalho, da capital do norte.

Postas em destaque as vantagens da organização dos trabalhadores, mormente nesse período perigoso em que as liberdades dos produtores correm o risco de serem sossobradas, a assembleia deliberou, com grande entusiasmo, dar a sua adesão à C. G. T.—que foi bastante saudada.

Foi, sem dúvida alguma, uma excelente sessão de propaganda, cujos resultados imediatos—o da reorganização dumha classe que lamentavelmente andava dispersa—satisfaz.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Sierra Cordoba» são hoje expedidas malas postais para a Ilha da Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 10 horas.

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

## INTERESSES DE CLASSE

Uma aquiescência ministerial que subtra à economia da nação 8.920.000\$00 e lança para o «chômage» 900 operários

A época que atravessamos ficará gravada na história pela infinita série de escândalos que tão célebre e tristemente vem caracterizando toda esta alcateia de exceções que o maquiavélico intrigo faz a abandonar nos pincares da governação públia.

A indústria de tanoaria que é uma das principais do país e que podia muito bem—pelo fôr de existência que lhe dá a exportação vinícola—manter o seu labor normal e progressivo, se tivesse a protegê-la a dedicação do governo como é de seu elemento dever, devido à perseguição que lhe têm vindo movendo esta decadente.

Já é do domínio de toda a gente as causas que determinam a crise nesta indústria. Também se sabe que devido ao grande desenvolvimento da exportação no período da guerra, foi necessário—como então era justo dada a escassez da mão de obra—decretar o reimpôr da cascara quando vadia, o que em gíria profissional se classifica de obra de torna-viagem.

Terminada a guerra e com ela as causas que determinaram a publicação dos citados decretos, era natural que estes fossem revogados por serem desnecessários como a boa lógica indica.

Mas qual? Os potendados da exportação vinícola já não deixaram da mão este rendoso filão, tendo por todos os processos impedito que os sucessivos ministros das finanças, procedam à revogação dos decretos ou mesmo à sua remodelação em harmonia com as constantes reclamações das classes dos tanoeiros do país.

E para que possam triunfar têm os delegados dos exportadores lançado mão de todos os processos, inclusivamente o da mentira como ainda há pouco fez o sr. João Valente Perfeito, delegado dos exportadores ingleses numa reunião conjunta das classes interessadas, reunião que se efectuou a convite do ministro das Finanças, em Lisboa. Devido a este facto o representante do governo sr. Carlos de Carvalho, chefe da primeira repartição da Direcção das Alfândegas elaborou um relatório tão parcial que jamais este magnifico problema terá solução, e que só aos exportadores ingleses aproveita.

Estes para vencermos não lhes têm faltado os desinteressados auxílios dos srs. Daniel Rodrigues, Vitorino Guimarães, Nuno Simões e presentemente o do actual ministro das Finanças sr. Marques Quedes, os quais traíram a missão de ministros, ocasionam um prejuízo à economia da nação de 8.920.000\$00 escudos por ano, além de outros prejuízos de ordem moral.

E é conveniente a nota dos prejuízos causados por suas exceções que continuam a estar na divina graça dos exportadores de vinhos decretando-lhes uma concessão que é uma tremenda iniquidade.

Exemplificamos para ilustração. Segundo a estatística da Alfândega do Porto—so me refiro ao norte—ao abrigo da escandalosa concessão, são reimportados por anual, aproximadamente, 21.000 cascos de várias capacidades; porém, este número deve estar ano superior, pois só em Janeiro e Fevereiro últimos foram despedidos de várias oficinas cerca de 900 operários tanoeiros, devido ao excesso de cascara importada.

Só portanto, 270.000 dias de trabalho subtraídos à economia nacional a 1800, 4.800.000\$00.

Agora juntando pelo menos 100 oficinas que estão sendo encerradas por falta de laboração, teremos mais 200.000\$00 subtraídos às contribuições, imposto de transacção, seguros, etc.

Acrescentemos: 60.000\$00, que constam da depreciação em 30% pelo menos da madeira de castanho nacional pelo motivo do retraimento de compra (400 toneladas); 200.000\$00 subtraídos ao trânsito de Caminhos de ferro no transporte de vasilhame vazio para embarque, transporte de madeiras nacionais e importadas, transporte de arco de ferro num mínimo de 5000 toneladas, a razão média de 40\$00; 3.300.000\$00 que constam da baixa mínima de 20% que por motivo da crise de trabalho sofreram os salários e outros lucros de 3000 operários e industriais que se encontram ainda laborando nesta região, e aqui teremos a importânciada aduza.

Claro, que estes números ficam ainda muito inferiores à sua realidade, pois não se menciona: quanto as alfândegas deixam de cobrar nas madeiras e ferro que se importava, os salários pagos pelas descargas fluviais, a condução para os armazéns de retem, o preço da vinda da vazinha que se faria em comum com o seu conteúdo porque não era reimportada, etc., etc.

E aqui temos os prejuízos causados pelo favor de um ministro e imbecilidade de um parlamento.

Que estoirem de fome os operários, mas o que não pode é bêlicar nos interesses de uma diázia de potendados que dispõem de tudo isto a seu belo talante.

E não há possibilidades nem esperança de remediar o mal, pois todas as reclamações feitas ao actual ministro das Finanças e as que se fizeram aos seus antecessores por intermédio das associações de classe, permanecem no eterno olvido.

Recorre o proletariado desta indústria à greve, que foi plena de estoicismo, mas a que as carabinas da guarda republicana ao cabo de 9 semanas puseram termo por ordem da ilustre colónia inglesa. E agora aqui, temos estas centenas de desocupados, apenas por culpa de um ministro que se quis deixar subornar. E' possível que novamente tenhamos que entrar em luta, desta vez mais energética, ficando desde já o governo responsável pelos acontecimentos que se vierem a dar, pois toda esta massa descontente e faminta certamente não estará sujeita a morrer de fome. —C.

J. Tavares ADÃO

## O TIFO

Segundo a nota apresentada ao conselho de higiene no dia 10, os casos de febre tifoide declarados à delegação de saúde na semana finda foram em número de 45, a mesma cifra da semana anterior. No hospital do Rêgo estão 71 doentes contra 85 na outra semana.

## CONTRA O FASCISMO

Hoje, na Universidade Livre, falam: o dr. João Camoesas, António Peixe e Mário Domingues

De iniciativa da grande comissão de propaganda anti-fascista, realiza-se na noite de hoje mais uma jornada de oposição às sinistras pretensões dos que, no país e no exterior, defendem o Fascio como sistema governativo dos povos.

Na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, 2.º, efectua-se, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda em que usarão da palavra os srs. dr. João Camoesas, António Peixe e Mário Domingues.

No Grémio Escolar Republicano de Alcântara: David Ferreira, José Tavares dos Santos, dr. Rodrigues Miguéis e Silva Campos

No Grémio Escolar Republicano de Alcântara, rua Gilberto Rôla, 67, 1.º, à mesma hora, outra sessão de propaganda contra o fascismo em que falam os srs. David Ferreira, José Tavares dos Santos, dr. Rodrigues Miguéis e Manuel da Silva Campos.

Em ambas as sessões a entrada é franca.

## As conferências de amanhã

Amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, realiza o sr. dr. Ramada Curto uma conferência de propaganda contra o sistema fascista.

A mesma hora, na sede das secções Metalúrgica e da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 91, 1.º, faz o professor Ladislau Batalha uma outra conferência.

## Funcionalismo público

Em face das constantes reclamações recebidas pelo Grémio Livre do Funcionalismo resolveu a sua direcção na última reunião convocar a assembleia geral para o próximo domingo, pelas 13 horas, a fim de apresentar a proposta de redução de vencimentos ultimamente apresentada ao parlamento pelo titular da pasta das finanças e a orientação a tomar em face dessa projectada redução.

Como vários funcionários se temam queixado ultimamente da diferença de tratamento no que diz respeito ao pagamento da melhoria ultimamente concedida e ainda em atraso de pagamento, resolveu a referida direcção solicitar ao senhor ministro das Finanças a sua atenção para o assunto, pois que dizendo apenas respeito aos mais humildes funcionários nem por isso é menos digno de respeito.

Na reunião da próxima assembleia geral do Grémio serão também eleitos os novos corpos gerentes.

## As crises de trabalho na Europa

Na Alemanha a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na Bélgica também aumenta incessantemente o número de operários sem trabalho.

Nas últimas estatísticas não entram em conta os trabalhadores que ficaram sem ocupação por motivo das inundações, visto que as caixas de subsídio ainda não podem fornecer os necessários elementos. Contudo, a cifra de operários sem colocação era, durante as últimas semanas, de 162.288, tendo havido um aumento de 142.000 depois de Dezembro de 1925.

Na Bélgica também aumenta incessantemente o número de operários sem trabalho.

Nas últimas estatísticas não entram em conta os trabalhadores que ficaram sem ocupação por motivo das inundações, visto que as caixas de subsídio ainda não podem fornecer os necessários elementos.

Contudo, a cifra de operários sem colocação era, durante as últimas semanas, de 162.288, tendo havido um aumento de 142.000 depois de Dezembro de 1925.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na Bélgica também aumenta incessantemente o número de operários sem trabalho.

Nas últimas estatísticas não entram em conta os trabalhadores que ficaram sem ocupação por motivo das inundações, visto que as caixas de subsídio ainda não podem fornecer os necessários elementos.

Contudo, a cifra de operários sem colocação era, durante as últimas semanas, de 162.288, tendo havido um aumento de 142.000 depois de Dezembro de 1925.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu de 20.400 o número de operários que ficaram sem trabalho, os quais vieram acomodar bastante alegria. Actualmente, sobe a 242.815 o número de operários sem trabalho, dos quais apenas 177.941 recebem subsídio para a vida.

Na França a crise de trabalho continua agravando-se extraordinariamente, crescendo todas as semanas o número de operários desocupados. Segundo as últimas estatísticas, em Berlim, subiu